

Educação humana e ProfEPT: exemplos de intervenções na prática de ensino do IFPB através da formulação e aplicação de produtos educacionais

Human education and ProfEPT: examples of interventions in IFPB's teaching practice through the formulation and application of educational products

Jefferson Nascimento dos Anjos

*Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa
<http://lattes.cnpq.br/7234664648628763>*

Rodrigo Fernandes da Silva

*Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa
<http://lattes.cnpq.br/4307896495801677>*

Alysson André Régis Oliveira

*Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa
<http://lattes.cnpq.br/8563296773255741>*

Emmanuelle Arnaud Almeida

*Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa
<http://lattes.cnpq.br/2523533774558212>*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.5

RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é o primeiro Mestrado profissional ofertado em rede nos institutos federais, com vagas tanto para servidores quanto para a comunidade em geral e tem como proposta o desenvolvimento e a melhoria do ensino pela união entre os variados campos do saber na educação e o universo do trabalho por meio da formação humana integral. O Programa visa criar, através da união entre ensino, pesquisa e extensão, mão-de-obra qualificada através da criação e aplicação de um produto educacional com foco na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Com base nisto, apresentaremos um relato das experiências de pesquisa vividas por dois discentes do ProfEPT no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa-PB, através de suas experiências junto a turmas o Ensino Médio Integrado desde a elaboração de seus respectivos produtos educacionais, dentro dos componentes curriculares de Empreendedorismo e Língua Inglesa, até suas aplicações. Este trabalho foi constituído por meio de uma abordagem qualitativa, através de pesquisas documentais e bibliográficas e de experiências empíricas, que resultaram no levantamento de problemas e na busca de soluções. Estas foram amadurecidas ao longo das produções dissertativas derivadas da pós-graduação e seus resultados realçam a importância dos esforços contínuos para o aprimoramento metodológico dentro da formação humana integral, com vistas à superação das desigualdades sociais e a melhor compreensão do mundo pelos sujeitos.

Palavras-chave: formação integrada. empreendedorismo. língua inglesa.

ABSTRACT

The Master's Degree Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) is the first one offered in a network at Federal Institutes, with opportunities for both civil servants and the community in general, and its proposal is the development and improvement of education for the union between the various fields of knowledge in education and the world of work through integral human formation. The Program aims to create, through the union between teaching, research and extension, qualified labor through the creation and application of an educational product focused on Professional and Technological Education (PTE). Based on this, we will present an account of the research experiences lived by two ProfEPT students at the Federal Institute of Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa-PB, through their experiences with the Integrated High School classes since the development of their respective educational products, within the curricular components of Entrepreneurship and English Language, to their applications. This work was constituted through a qualitative approach, through documentary and bibliographic researches and empirical experiences, which resulted in the survey of problems and the search for solutions. These were matured throughout the dissertation productions derived from postgraduate studies and their results highlight the importance of continuous efforts for methodological improvement within integral human formation, with a view to overcoming social inequalities and a better understanding of the world by the subjects.

Keywords: integrated training. entrepreneurship. english language.

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) foi fundado em 2017, com o propósito de prover – como o título do programa sugere – formação

profissional e tecnológica tanto para o corpo de profissionais que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) quanto a toda a comunidade de forma geral, além de desenvolver novos conhecimentos e saberes e fomentar a criação de produtos educacionais desenvolvidos por meio de pesquisa a serem utilizados tanto na produção acadêmica quanto no mundo do trabalho (IFES, 2019).

Atualmente, a RFEPCT oferta educação profissional e tecnológica ao longo de 562 unidades nas esferas básica, superior e profissional, com cursos em variadas modalidades e áreas do saber, desde o ensino médio até a pós-graduação, produzindo assim uma grande profusão de conhecimentos que é unificada e compartilhada para todos os Institutos Federais por meio de uma Rede, cuja malha cobre grande parte de todo o território do nosso país (op.cit.).

Em meio as produções acadêmicas e científicas desenvolvidas através do ProfEPT, destacamos neste trabalho a pesquisa de dois discentes realizadas no âmbito do IFPB, Campus João Pessoa-PB, desenvolvidos em dois componentes curriculares distintos, o Empreendedorismo e a Língua Inglesa. Estes trabalhos foram desenvolvidos com o objetivo de propor ações educativas práticas com base na formação humana integral, que é uma característica própria das práticas de ensino e aprendizagem que subjazem os Institutos Federais e sua atuação em Rede Nacional.

Com esta premissa estabelecida, os dois trabalhos aqui apresentados, primeiramente, propuseram-se a investigar as práticas educativas e realizar uma sondagem juntos aos sujeitos diretamente envolvidos (discentes e docentes) com os componentes curriculares anteriormente mencionados, bem como realizar uma análise acerca dos documentos norteadores, planos de ensino e planos de aula.

Cada qual em sua respectiva área, visamos aqui oferecer uma reflexão sobre o que tem sido praticado dentro de seus espaços de ensino-aprendizagem em relação ao que é proposto pela formação integrada própria dos Institutos Federais, bem como propor ações educativas dentro de uma perspectiva de educação humana integral, que visem solucionar problemas e/ou potencializar práticas educativas já existentes.

Durante as primeiras impressões obtidas através das investigações dos documentos relacionados aos processos de ensino dos componentes curriculares alvos das pesquisas aqui mencionadas, identificamos que os componentes Empreendedorismo e Língua Inglesa ainda partilham de abordagens metodológicas e concepções educacionais muito tradicionais quanto às suas estratégias de ensino-aprendizagem.

Tais impressões puderam ser parcialmente identificadas a partir dos levantamentos empíricos junto aos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (docentes e discentes) nos referidos componentes curriculares. Estes, involuntariamente, reproduziam falas e compactuavam trejeitos característicos de uma educação de concepção tradicional, fruto da ruptura entre ensino intelectual e ensino profissional que ainda persiste no sistema educacional brasileiro.

Esta ruptura outrora citada, não surgiu agora. A educação profissional no Brasil surgiu em meio a uma dualidade estrutural, ao fazer distinção entre a educação profissional e a educação propedêutica, sendo esta última voltada à educação intelectual, que somente era ofertada às elites sociais. Sobre esse aspecto, temos a seguinte afirmação:

Criada sob esse estigma, a Rede instituiu formalmente a ‘dualidade estrutural’ da educação brasileira, caracterizada pela oferta de uma ‘formação’ mínima para a parcela da população que vive do trabalho (formação resumida apenas aos conhecimentos necessários para a realização de um ofício exigido pelos empregadores do mercado de trabalho), em oposição a uma formação intelectual, de caráter propedêutico, ofertada nas escolas não profissionais e destinada aos que ingressariam no mercado de trabalho apenas após a conclusão dos seus estudos, normalmente, do Ensino Superior (BEZERRA, 2017, p.56).

O ProfEPT nasce justamente da necessidade de rompimento com esta dualidade histórica da educação brasileira, realizando, portanto, uma reflexão acerca daquilo que tem sido produzido e executado nos espaços formativos dos IFs, confrontando as práticas educativas dualistas em detrimento de práticas educativas de formação humana e integral, conforme disposto nos recentes documentos norteadores da educação brasileira.

Partimos então da identificação desta problemática comum, em busca de alternativas que busquem fazer com os processos educativos se tornem mais coerentes com a proposta curricular da atualidade, com vistas à uma educação mais humana e integral.

Traremos, portanto, relatos sobre as experiências encontradas durante as pesquisas realizadas no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, com o intuito de abranger o debate sobre a necessidade de superação do sistema dualista da educação brasileira, bem como de demonstrar a eficácia e a necessidade de expansão e investimento do aperfeiçoamento profissional dos agentes educacionais, sejam estes docentes ou técnicos, através de programas de pós-graduação e dentro de uma perspectiva de educação humana e integral, unindo ensino, pesquisa, extensão e trabalho.

EDUCAÇÃO HUMANA, INTEGRAL OU OMNILATERAL E A EPT: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, homologada no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), reestabeleceu as diretrizes da educação nacional, incluindo o trabalho como elemento final no processo de ensino e aprendizagem. O art.1º, § 2º desta referida lei diz que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” (BRASIL, 1996). Esta nova LDB vinha com o intuito de desmontar a dualidade existente na educação básica brasileira, retirando da educação a finalidade de formar ora para o exercício do trabalho, através dos cursos técnicos, ora para a convivência em sociedade, através dos cursos propedêuticos.

É certo que este encaminhamento surgiu de um longo percurso, que surgiu desde o surgimento da EPT no Brasil, onde por intermédio do extinto Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a partir do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, no governo de Nilo Peçanha, a Educação Profissional, torna-se uma modalidade destinada a proporcionar a seus ingressantes (inicialmente a alunos do sexo masculino, entre 10 e 13 anos), desvalidos de sorte e de fortuna, uma ocupação (BEZERRA, 2017), ofertando-lhes cursos, como marcenaria, carpintaria e sapataria, entre outros.

A Lei nº 11.741, de 16/07/2008, alterou os artigos 37, 39, 41 e 42, além de revogar os parágrafos 2º e 4º do artigo 36 e o parágrafo único do artigo 41 da LDB 9394/9, criando a seção “IV-A – da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, incorporando a EPT na LDB e objeti-

vando, de forma clara, as diretrizes da mesma.

Ainda em 2008, surgiram os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformando os CEFETs em Institutos Federais. Os IFs surgiram equiparados às Universidades Federais, mas com a diferença de se tratar de instituições de ensino que iriam além da oferta de educação superior, mas também ofertantes de educação básica e profissional, de caráter pluricurricular e em multicampi.

Os IFs surgiram com a proposta de trazer uma educação politécnica e integrada, não apenas por herdar a concepção de ensino integrado dos antigos CEFETs (BEZERRA, 2017), mas também pelas diretrizes que criaram tais Institutos, com o objetivo de não somente atender às demandas de mercado, mas, acima de tudo, formar cidadãos sob uma perspectiva integrada, fazendo um entrelaçamento entre educação profissionalizante e educação propedêutica.

Contudo, é preciso que fiquemos atentos às tentativas de desconstrução dos avanços até aqui conquistados. Não podemos baixar a guarda para aqueles que tentam suprir os interesses do capital e formar cidadãos alienados ou simplesmente “adestrados e embrutecidos”, como nos alerta Bezerra (2017).

A educação profissional passou por diversas transformações desde sua gênese. Tais transformações foram fruto de momentos econômicos de cada ciclo envolvido. De início, tem um caráter mais assistencial, e isso gera um dualismo com a educação propedêutica, dualidade essa que, ainda hoje, procura-se quebrar.

A partir da LDB 9394/96, busca-se sistematizar a modalidade de Educação Profissional e estreitar laços com o Ensino Médio; diversas leis e decretos foram criados e sancionados até que chegasse aos dias atuais, buscando a EPT uma educação integral aos seus discentes.

Nos dias atuais, a EPT vem buscando traçar estratégias para levar aos educandos uma educação de caráter emancipador, não apenas tecnicista, como em outros momentos de sua história. Esta educação, transformadora e omnilateral, não se restringe apenas aos muros dos Institutos Federais, ela quebra barreiras e se expande por outros lugares onde a educação acontece.

O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA EPT: PRÁTICAS EDUCATIVAS NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO HUMANA, INTEGRAL OU OMNILATERAL

Vimos que a LDB 9393/96, trouxe alterações significativas, alterando as finalidades da educação brasileira, na tentativa de estreitar os laços entre a educação profissional e tecnológica como a educação propedêutica, intelectual. A principal mudança, consiste em atrelar à educação um viés de formação humano, integral ou omnilateral, formando o sujeito não somente para o trabalho, mas para a convivência em sociedade.

Dentre essas tentativas de inserção social nos cursos, em particular nos cursos da EPT, surgem diversos componentes curriculares que buscam realizar essa ponte entre o profissional e o social. Os currículos são reformulados e se buscou adequação rápida as propostas apresentadas pela nova Lei.

Contudo, as coisas não acontecem da noite para o dia e estas mudanças acabaram por

ter um aspecto genérico. Sobre isto, Ciavatta e Ramos (2012, p.30) fazem as seguintes considerações:

No confronto das forças políticas vitoriosas no Congresso Nacional e a eleição de Fernando Henrique Cardoso, aprovou-se a Lei nº 9.394/96 cuja tônica não formais a de preparação para o trabalho e sim para a vida, ressaltando uma falsa dicotomia só explicável pelo estigma escravocrata de nossa sociedade. Sob esse ideário, preparar para a vida significaria desenvolver nas pessoas competências genéricas e flexíveis, de modo que elas pudessem se adaptar facilmente às incertezas do mundo contemporâneo.

A flexibilidade citada por Ciavatta e Ramos (2012, p.30) não era, anteriormente, sinônimo de pluralidade ou diversidade nos conhecimentos, tratava-se apenas de mais uma ferramenta de fragmentação escolar, “centrada na dualidade das classes sociais e do sistema educacional”.

Esta flexibilidade nos currículos da EPT “[...] proporcionaria ao trabalhador oportunidades de se atualizar ou se requalificar por diferentes itinerários formativos, demandados por mudanças na produção e/ou nas situações de emprego [...]” (CIAVATTA e RAMOS, 2012, p. 30).

Esta forma genérica de flexibilização dos currículos dos cursos da EPT pôde ser vista na análise realizada nos planos de curso dos componentes curriculares voltados a ensino de empreendedorismo dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFPB, campus João Pessoa-PB.

Foram analisados os currículos dos nove cursos integrados do campus, destes, um dos cursos não oferecia o componente curricular (instrumento musical) e os demais, quatro não disponibilizavam o plano de curso no portal do estudante em outubro de 2021 e outros quatro disponibilizavam.

Ao aprofundar as análises sobre os planos de curso dos componentes curriculares voltados ao ensino empreendedor, constatamos que estes traziam uma abordagem bastante ligada ao empreendedorismo comum, neoliberal, onde o desenvolvimento individual se sobressai ao coletivo, tendo como principal objetivo o lucro do indivíduo.

Mas qual seriam os problemas encontrados nesses currículos dos componentes curriculares voltados ao empreendedorismo neoliberal? Do ponto de vista metodológico, nenhum. A problemática consiste na controvérsia que pode ser gerada a partir dos conceitos de empreendedorismo neoliberal.

Esteves (2011) conceitua o empreendedorismo como uma alternativa controversa de superação das mazelas do desemprego, apontando para grandes problemas que surgem da atividade empreendedora, tais como o foco na individualização das atividades, onde

[...] a subjetividade pessoal tem valor decisivo para o empreendedor e é de responsabilidade individual qualquer acontecimento no percurso do seu negócio, o que reforça a noção de desemprego vinculada à falha individual do trabalhador, sem levar em conta a realidade contraditória e historicamente produzida (p. 239-240)

O autor ainda aponta uma tentativa de romantização da atividade empreendedora pelo meio empresarial, com “o intuito de convencimento do trabalho informal enquanto alternativa social” (ESTEVES, 2011, p. 238).

Podemos então concluir que

O empreendedorismo nada mais é do que um desdobramento da ideologia neoliberal que prega a liberação da economia e a quebra da regulamentação social. A figura do empreendedor foi fundamental na instituição do próprio capitalismo e, retomada agora, reinsere neste modelo o espírito empreendedor que comporta em si uma posição muito sedutora, que conta com a figura do empresário, inovadora, criativa e capaz de prover por si, independentemente das regulações do mercado (ESTEVEES, 2011, p.240).

Esteves (2011) ainda atenta para as armadilhas trazidas pelo discurso sedutor neoliberal sobre o empreendedorismo, que trata sobre a independência financeira, o crescimento individual e a desvinculação das amarras do trabalho assalariado por parte dos indivíduos, mas que mascara um cenário de desregulação social das relações de trabalho dentro do sistema capitalista, o que leva a precarização das condições de trabalho e a perda de direitos dos trabalhadores em detrimentos às liberdades comerciais.

Dentro deste cenário, Esteves (2011, p. 242-243) nos confronta com a seguinte problematização:

[...] de que forma o conceito de empreendedorismo, revestido, conforme foi apresentado até o momento, de características que nada mais fazem do que adequar, acomodar e conformar os trabalhadores e trabalhadoras às novas formas de organização do trabalho que incluem sua precarização e a ausência de direitos sociais, pode ser subvertido e atuar como princípio norteador da resistência a essa precarização?

A resposta para tal problemática pode estar relacionada com advento do empreendedorismo social, que “surge como um paradigma emergente de um novo modelo de desenvolvimento, que inclua os aspectos humano, social e econômico, e que seja, portanto, sustentável” (ESTEVEES, 2011, p. 244).

O empreendedorismo social emerge da necessidade coletiva “como a liderança capaz de reunir recursos individuais, privados e coletivos para viabilizar o desenvolvimento e a implantação de soluções aos problemas sociais crônicos” (BOSE, 2012, p. 35), sendo esta uma ferramenta de emancipação dos sujeitos, como também uma forma de enfrentamento da pobreza e dos problemas sociais no contexto do mundo capitalista.

Observando essa lacuna nos planos de ensino dos componentes de empreendedorismo, realizamos a proposta de inserção da temática do empreendedorismo social nos mesmos, através de ações educativas práticas.

Visto o caráter pandêmico que enfrentamos em 2021, produzimos um produto educacional que fosse flexível e adaptável ao momento sanitário. Foi neste momento que surgiram as oficinas temáticas sobre empreendedorismo social, dentro de uma concepção de educação humana, integral ou omnilateral.

Estas oficinas, foram escolhidos por consistirem em um produto educacional acessível, reutilizável, durável, de fácil manutenção e adaptação, podendo adequar-se aos mais diferentes espaços e situações, seja em ambientes físicos ou virtuais, nos espaços formais ou não formais de educação.

Toda a formatação surgiu das concepções coletadas junto aos discentes que cursariam o componente curricular de empreendedorismo no período subsequente, assim, conseguimos captar as impressões, necessidades e expectativas dos mesmos para com o curso, trazendo

uma experiência exitosa.

As oficinas foram planejadas e ministradas com o apoio da docente responsável pelo componente curricular e se desenvolveram através de plataforma de vídeo, evitando assim o contato direto entre os sujeitos envolvidos.

Podemos afirmar que os objetivos propostos com a criação das oficinas foram alcançados, pois, através delas pudemos oportunizar uma educação humana, integral ou omnilateral de caráter social, onde os discentes puderam compreender que o empreendedorismo não se resume à busca pelo lucro (apenas), mas também pode gerar (além do lucro) benefícios para a sociedade.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EPT: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL FRENTE ÀS ATUAIS DEMANDAS SOCIAIS

O trabalho, intitulado “O uso da webpage e organização de conteúdos digitais como suporte ao ensino de língua inglesa no ensino médio integrado”, trata sobre a globalização e as mudanças céleres por ela causadas no mercado de trabalho e nas interações sociais cada dia mais midiaticizadas, que acabam por suscitar o debate sobre a necessidade da língua inglesa, que atualmente é a língua franca utilizada para as interações de nível mundial. O crescimento desta demanda levanta também um debate sobre o que vem sendo ofertado no ensino de língua inglesa dentro dos Institutos Federais, em comparação ao que é proposto pelos documentos norteadores, neste caso a Base Nacional Comum Curricular, ou BNCC.

Durante as leituras de pesquisa iniciais deste trabalho, foram as ponderações de Bezerra e Jovanovic (2014, 2015) que, ao analisarem os documentos norteadores e planos de disciplina voltados para o ensino de língua inglesa de grande parte dos Institutos Federais da Rede em todos o país, detectaram que as propostas de ensino deste componente curricular tinham pouco alinhamento com o que é proposto como educação integrada, de acordo com o que se encontra planejado nos documentos institucionais.

Ao ponderar sobre a questão levantada pelo trabalho dos pesquisadores citados, tomamos a decisão de investigar o direcionamento do IFPB Campus Campina Grande em relação ao ensino de língua inglesa dentro do Curso Técnico Integrado em Petróleo e Gás. A escolha por este curso foi feita tendo em vista a importância e o impacto que o petróleo tem em produzir grandes discussões geopolíticas atualmente sobre a produção de energia sendo, portanto, o ensino do componente língua inglesa de grande importância para a participação efetiva nestes debates a nível mundial.

Tendo como referência a BNCC e os Campos de Atuação Social dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, fizemos duas investigações: (a) uma análise sobre o plano de disciplina Língua Inglesa I contido no Plano Pedagógico do curso escolhido, e (b) a aplicação de um questionário com os professores de língua inglesa que atuam dentro do Campus Campina Grande sobre suas experiências profissionais e práticas de sala de aula.

No primeiro momento, analisamos o plano de disciplina de língua inglesa a partir do que se encontra disposto nos Campos de Atuação Social já mencionados. Segundo o documento, estes campos

“[...] visam à participação qualificada no mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum” (BRASIL, 2017, p. 488).

Os Campos de Atuação Social são divididos em cinco: Vida Pessoal, Práticas de Estudo e Pesquisa, Jornalístico-Midiático, Vida Pública e Artístico. Mediado pelos critérios contidos em cada um deles, submetemos então o Plano de Disciplina Língua Inglesa I a um escrutínio. De forma geral, o que é verificado na análise, é a predominância de características relacionadas ao Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, enquanto os demais Campos deixam a desejar em serem abordados. Tal observação explicita um plano de disciplina cujo objetivo predominante é o desenvolvimento de habilidades técnicas e instrumentais, com características pouco próximas daquilo que é desejado pela BNCC ao defender o uso de práticas multimodais no ensino das linguagens.

Esse tipo de proposta é um contraponto ao que é defendido pelas práticas multimodais, que propõem a superação dos usos da linguagem estritamente formais, restritas ao universo do livro e do papel impresso, e que desconsideram a variedade cultural como um elemento a ser contemplado dentro do ensino e da aprendizagem (CAZDEN *et al.*, 1996).

No segundo momento, verificamos então a atuação dos professores de língua inglesa do Curso Técnico Integrado em Petróleo e Gás do IFPB Campus Campina Grande. Por meio de um questionário, coletamos informações variadas sobre suas experiências profissionais no campus no tocante aos seguintes itens: formação continuada, planejamento do componente curricular, importância dos documentos norteadores, recursos didáticos utilizados em suas práticas, envolvimento da gestão escolar e estímulos a inovação em suas práticas de sala.

A análise desses relatos nos leva a conclusão da existência de um desencontro tanto na proposta do Plano de Disciplina Língua Inglesa I, quanto na oferta de ensino-aprendizagem de língua inglesa do Campus Campina Grande por parte dos educadores, de acordo com o esperado pela BNCC em seus Campos de Atuação. Logo, o que se detecta no direcionamento do Campus Campina Grande, é a necessidade indispensável de uma formação continuada à profissionalização destes educadores alinhada as propostas de formação integral fundantes dos IFs, que possam fazer frente às novas exigências educacionais insurgentes em meio as intensas transformações sociais vividas em nossa sociedade (LIBÂNEO, 2018).

Com a identificação destes desencontros entre o que é dito pelos documentos norteadores e o que é posto em prática para o ensino de língua inglesa, criamos o Portal Omniensino, uma webpage criada com o propósito de organizar conteúdos digitais educativos em língua inglesa pertinentes ao Curso de Petróleo e Gás do Campus Campina Grande, e apresentar novas ferramentas educativas digitais, sites e outros conteúdos variados que sirvam de auxílio para que estes professores possam repensar suas práticas profissionais para o ensino de língua inglesa, com vias de aproximá-los da formação integrada desejada pelos IFs e pelos documentos norteadores.

Além do distanciamento social imposto pela pandemia, acreditamos que a produção de conteúdos digitais é oportuna pela facilidade de armazenar, sistematizar e disseminar conteúdo desta natureza tanto para os profissionais que atuam no Campus Campina Grande, como para quaisquer outros interessados no assunto, de forma gratuita e inclusiva por meio das interfaces digitais, e com isso contribuir para uma oferta de ensino de língua inglesa à altura das demandas

atuais para as classes trabalhadoras, que são menos favorecidas e que dependem da educação pública.

Este trabalho de pesquisa teve seu andamento final concluído, porém ainda precisa passar pelo processo de defesa final. Portanto, este estudo abrange apenas uma parte da dissertação produzida, mas que em breve estará disponível para a apreciação coletiva após as avaliações e correções posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas aqui descritas, embora pertencentes a campos distintos do conhecimento, identificam a necessidade comum de continuar em seus esforços de pesquisa sobre aquilo que é proposto pelos documentos e planejamentos dos espaços de ensino e aprendizagem dos Institutos Federais, que é a busca por ofertar melhorias de ensino para todas as áreas do conhecimento.

Para alcançar tal feito, precisamos reconhecer a importância do ProfEPT nesta busca, ao promover engajamento entre a Rede de nível nacional na luta por melhorias em nossos espaços de pesquisa e produção acadêmica, para que assim possamos de fato ser capazes de transformar o nosso modelo educacional calcado em um modelo dualista e excludente, para outra proposta que seja inclusiva e múltipla em suas ofertas dentro da formação integral, emancipadora e omnilateral, intrínsecas a Rede de Institutos Federais em todo o país.

É preciso perseverar na busca pela capacitação profissional dos profissionais e na melhoria das produções científicas dentro dos Institutos Federais. Só assim, poderemos contribuir de forma substancial para o desmanche das desigualdades de acesso a educação em nosso país para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, D. S.; JOVANOVIC, A. Ensino de língua estrangeira e ensino médio (integrado): sob a mira(gem) da formação omnilateral e politécnica. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v.13, n.1, 2014.

BEZERRA, D. S.; JOVANOVIC, A. Trabalho, formação integral e ensino de língua estrangeira: (des)encontros no ensino médio, integrado ao técnico. *Revista Conjectura*, v. 20, n. 1, jan./abr. 2015.

BEZERRA, I.C. Curso técnico integrado ao ensino médio em instrumentos musicais do IFPB: reflexões a partir dos perfis discentes e institucional. 526 f. Tese (Doutorado em música) Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: Ago 2020.

_____. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)]. Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 20. set. 2020.

_____. Ministério da Educação. O ProfEPT. Brasília, 2019. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/sobreprofept> Acesso em: 28 out. 2021.

BOSE, M. Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local. 2012. 128 f. Tese (Doutorado em Administração) Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CAZDEN *et al.* A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. EUA: Harvard Educational Review, 1996. Vol. 66, No. 1, pp. 60-93. Disponível em: http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. Retratos da Escola, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2012.

ESTEVES, A.G. Economia solidária e Empreendedorismo Social: perspectivas de inclusão social pelo trabalho. O Social em Questão. Ano XIV, n. 25/26, p. 237-260, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de externar nossa gratidão a todo o corpo institucional do IFPB Campus João Pessoa pela oportunidade e apoio na realização desta pesquisa. A sensibilidade do corpo de docentes e a parceria dos colegas discentes fizeram toda a diferença para o êxito deste trabalho. A isso, somos muito gratos.